

FERRAMENTAS DA LÍNGUA

Claudio Cezar Henriques (UERJ)

ANDRADE, Tadeu Luciano Siqueira. *Sintaxe do português: da norma para o uso.* Salvador: EGBA, 200, 196 p.

(71 3116-2850 – egba@egba.ba.gov.br)

O professor Tadeu Luciano Siqueira Andrade, da Universidade do Estado da Bahia, coloca no mercado de Língua Portuguesa um livro que emprega no subtítulo duas palavras-chave para o estudioso de nosso idioma: norma e uso. O autor alega que seu trabalho é eminentemente descritivista, pois “considera as possibilidades de uso, levando em conta a língua como um bloco heterogêneo em processo de mudança”. É uma advertência pertinente para os dias de hoje e se insere num contexto de obras referenciais que abordam os usos da língua contemporânea culta como um parâmetro para a escolha consciente do falante. Cito três títulos expressivos que trabalham na mesma direção, o *Dicionário de Usos do Português do Brasil* (Ática, 2004), de Francisco da Silva Borba, e a *Gramática de Usos da Língua Portuguesa* (Ed. Unesp, 2000) e o *Guia de Usos do Português* (Ed. Unesp, 2003), ambos de Maria Helena de Moura Neves.

O livro de Tadeu Luciano se divide em dez capítulos, detendo-se os dois primeiros na descrição do período simples e do período composto (85 p.). A seguir, temos três capítulos de conteúdos mais específicos dentro dos estudos sintáticos: um de Regência (15 p.), que inclui o estudo da crase; um de Pontuação (18 p.); e outro de Concordância (24 p.). Os quatro capítulos finais (40 p.) tratam do que poderíamos chamar de Sintaxe Textual, englobando conceitos e ocorrências acerca dos temas *coesão e coerência*, *seqüenciação textual*, *correlação dos tempos verbais*, *operadores argumentativos* e *processos sintáticos do texto*, entre outros.

Como lembra Francisco Gomes de Matos em *Comunicar para o Bem* (Ed. Ave-Maria, 2002), a escola brasileira, em regra, nunca assegurou ao aluno o direito de receber orientação clara acerca da variação nos usos do Português falado e escrito, mediante escalas de grau de formalidade/informalidade. As práticas pedagógicas, de um

modo geral, privilegiam os extremos: do modelo excessivamente classicizante do passado ao atual liberalismo desmedido da oralização da escrita. Nesse contexto, o livro de Tadeu Luciano se põe como uma interessante referência para a construção de uma postura intermediária, que não despreze a tradição do uso consagrado de escritores nacionais nem descarte as manifestações recentes de outras formas de expressão, como a música popular, a publicidade e a linguagem jornalística – combinando-as de maneira reflexiva, crítica e, se possível, original.

Na descrição da Sintaxe Portuguesa, o autor procura apresentar os assuntos de modo sintético e organizado e demonstra sua preocupação didática ao acrescentar notas e comentários a respeito de uma ou outra questão que suscite discussão entre os gramáticos. Por isso, seria conveniente que, numa próxima edição, procurasse identificar as indicações teóricas não apenas com o nome do autor citado, mas também com o nome da obra e, se possível, a página onde o leitor poderá aprofundar ou rever aquele ensinamento. O mesmo diz respeito a inserir no sumário um item dedicado ao estudo do predicativo, que aparece no primeiro capítulo em meio a outros componentes da estrutura do período, mas que acaba – certamente por distração – sendo o único termo da oração não mencionado no sumário.

Não resta dúvida de que a *Sintaxe do Português: da Norma para o Uso* é uma boa contribuição para os estudos descritivos da sintaxe portuguesa. Nessa obra o professor Tadeu Luciano Siqueira Andrade, como lembra Normelio Zanotto no texto de Apresentação, sem ser normativista em excesso, aborda a norma com o indispensável equilíbrio conceitual e metodológico. É o que se deseja de um trabalho universitário que poderá ajudar na formação de professores comprometidos com a qualidade do ensino de nossa língua.